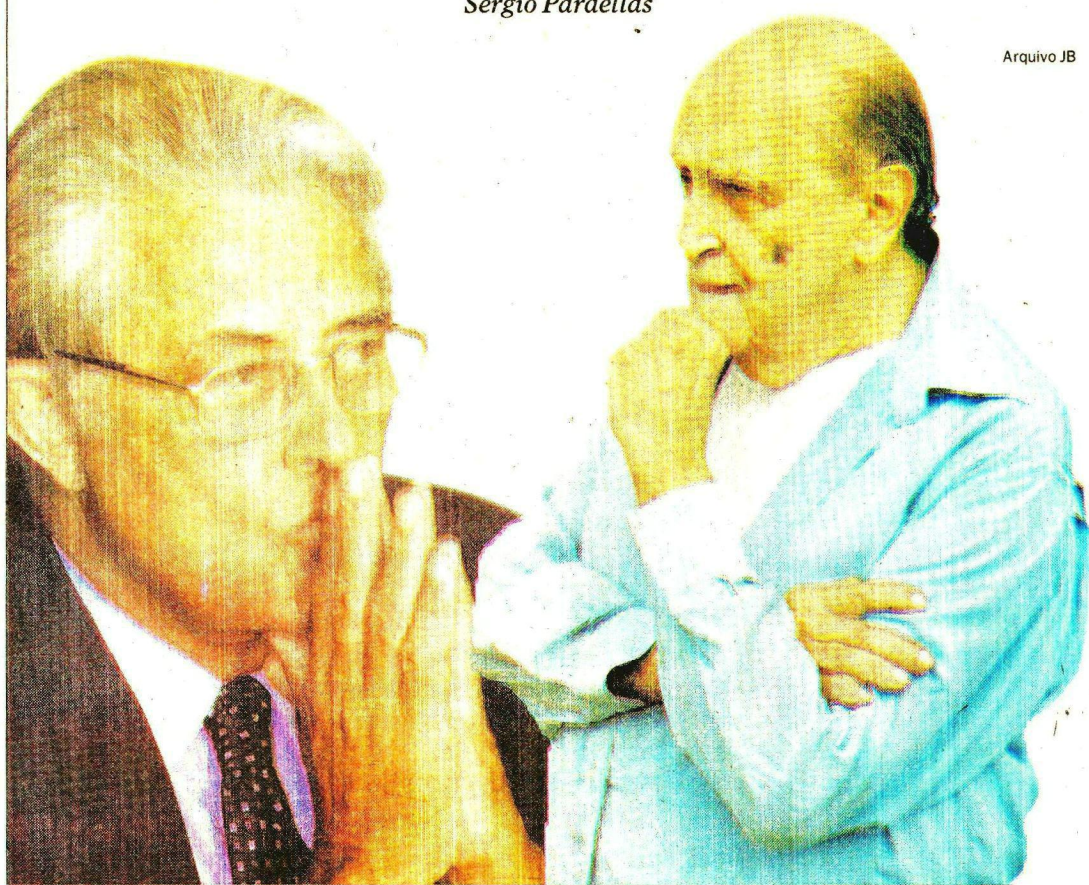


27 AGO 2003

CAPITAL DAS ÁGUAS

Sérgio Pardellas

Arquivo JB



O criador e o executor

DF - Museu

A tecnologia tornou a presença do arquiteto Oscar Niemeyer, durante o lançamento oficial do Museu Internacional das Águas (MINA), uma mera formalidade.

Por teleconferência, Niemeyer – que estava em seu escritório no Rio de Janeiro – apresentou ao governador Joaquim Roriz a maquete do mais novo monumento desenhado por ele para a capital federal.

A imagem, projetada no telão acomodado na parede de mármore do Salão Nobre do Palácio do Buriti, possibilitou que ficassem, frente a frente, o criador, a criatura e o executor.

– Como vocês podem ver é um prédio circular cujo elemento principal é a água que penetra no edifício – detalhou o orgulhoso arquiteto.

Em seguida, Roriz e o arquiteto trocaram deferências em meio ao frisson provocado no público pela conversa à distância.

Durante a teleconferência, que durou cerca de 20 minutos, ambos deixaram transparecer a emoção pela realização de mais um projeto idealizado para Brasília.

– Estou satisfeito por corresponder à atenção dispensada pelo governador. Vejo com muita satisfação o empenho e a vontade de acertar – elogiou Niemeyer.

– Quero lhe agradecer por mais esse projeto que vossa excelência oferece ao

nosso governo. Tenho certeza de que o museu será uma referência nacional. Nos tornaremos a capital das águas e vamos conscientizar a população sobre a importância da preservação desse bem – devolveu Roriz.

Orçado em R\$ 21 milhões, o museu das Águas será um espaço temático de conscientização e educação social erguido numa área de 8 mil m² localizada no Parque da Cidade. O objetivo, segundo o governador, é preservar e garantir o abastecimento de água para gerações futuras do DF.

O monumento será estruturado em dois núcleos: de interação humana, focando os temas "Água, Vida e Civilização" e o da Universidade da Água, que ocupará uma parte da edificação, onde irá funcionar uma biblioteca pública, uma extensão acadêmica e de pós-graduação.

O governo ainda não estabeleceu um prazo para o término da obra, que poderá ser custeada com recursos do BID e Bird. Mas a expectativa é de que seja finalizada na atual gestão de Roriz:

– Já vamos começar a licitar na próxima semana. A falta de água é um problema que começa a preocupar o mundo inteiro, por isso vamos tocar esse projeto com muita seriedade e dedicação – prometeu o presidente da Caesh, Fernando Leite.

“Quero lhe agradecer por mais esse projeto para Brasília”